

URGENTE - Sobre o teor das deliberações de contratos públicos com órgãos de comunicação social



De Pedro Almeida Vieira - Página Um <pavieira@paginaum.pt>
Para Info (Expediente) <info@erc.pt>
Data 2023-06-25 21:15
Prioridade Muito alta

ERC_pedido de comentário_Junho de 2022.pdf (~94 KB)

Exmo. Senhor Presidente da ERC,
Juiz Conselheiro Sebastião Póvoas:

Em 15 de Junho de 2022 (ou seja, há mais de um ano) enderecei a V. Exa. o e-mail que se anexa. O assunto, cito em maiúsculas, para que não haja dúvidas: PEDIDO DE DEPOIMENTOS E INFORMAÇÕES PARA NOTÍCIA DO PÁGINA UM.

No corpo do texto, assumindo-me como jornalista, e enquadrando o assunto, anexando também ligações a notícias publicadas por um jornalista e num órgão de comunicação social registado na ERC (e que, portanto, está sujeito à regulação de V. Exa., mormente ao nível do rigor), pedia a V. Exa. um depoimento sobre esta matéria e colocando uma pergunta.

Repto uma pergunta. É um pedido de depoimento / comentário.

V. Exa. e os demais membros do Conselho Regulador da ERC sabem bem qual a função de um jornalista no exercício das funções de jornalista.

V. Exa. e os demais membros do Conselho Regulador da ERC sabem bem que, no exercício da respectiva função, um jornalista quando requer comentários e faz perguntas, não está nem a fazer exposições nem a fazer comunicações. Nem queixas.

Por esse motivo, é verdadeiramente extraordinário, e extremamente lesivo para mim e para o PÁGINA UM, que nos processos que V. Exas. decidiram promover por V. inteira iniciativa (até por caber essas funções ao regulador) para esclarecimento das situações por mim suscitadas nas notícias publicadas no PÁGINA UM e na pergunta que coloquei em Junho de 2020, tenham V. Exas. invoquem a suposta apresentação de uma "exposição" e/ou de uma "comunicação", conforme surge nas deliberações já conhecidas através do V. site (Trust in News e Público; o link da deliberação da Impresa não se encontra activa).

Eu, como director do PÁGINA UM e jornalista, não faço nem tenho de fazer exposições nem comunicações nem queixas junto do regulador contra outros órgãos de comunicação social.

Aquilo que como jornalista tenho obrigação de fazer é fazer notícias factuais e questionar (como tenho feito) o regulador sobre matérias em que, objectivamente, considero ser necessário obter esclarecimentos e clarificações. Isso é fazer jornalismo. Se um regulador, por causa de uma pergunta de um jornalista, achar que, depois de meter a mão na consciência, deve agir, deve agir por motu proprio, e nunca alegar ou desculpar-se com a pergunta feita pelo jornalista.

Se V. Exas. agiram em conformidade - e reparo que existiam motivos justificados para agirem (e até há muito mais) -, fizeram-no por terem essas atribuições e por estar previsto como V. deveres; não pode ser por causa de uma pergunta de um jornalista, que V. Exas. decidem transformar em "exposição" e em "comunicação" para arranjarem um "bode expiatório" para presentearem aos regulados visados por esses processos.

Não tenho de ser eu o "odioso" da necessária moralização de uma promiscuidade que foi crescendo nas barbas da ERC ou da CCPJ.

Na verdade, e colocarei entretanto (outr)as devidas questões acompanhadas de outros documentos no decurso destas deliberações (e não poderão ser consideradas exposições nem comunicações), aquilo que mais me surpreende neste processo é ter sido espoletado apenas por minha intervenção, quando a ERC tinha sinais (basta estar atento) para intervir. E tem até muitos mais meios, que eu não tenho, a começar por solicitar o acesso aos cadernos de encargos (que raramente estão no Portal Base, embora devessem) dos contratos, por ser aí que mais se revelam os contornos das promiscuidades e ilegalidades.

Posto isto, venho requerer, com a máxima URGÊNCIA, que V. Exas. venham publicamente corrigir o conteúdo das V. deliberações, designadamente salientando que não se tratou de uma "exposição" ou "comunicação" da parte do PÁGINA UM, mas tão só de um, saliento de novo em maiúsculas, de um PEDIDO DE DEPOIMENTOS E INFORMAÇÕES PARA NOTÍCIA DO PÁGINA UM.

Quem exige rigor (e muito bem) aos jornalistas, tem de ser rigoroso, e, quando não é, tem de ser lesto a corrigir, mesmo se, no caso em apreço, V. Exas. já trataram de me colocar como o "odioso".

Fico a aguardar uma reacção de V. Exa. com a urgência merecida para, em seguida, tomar as providências que considero necessárias face à gravidade desta situação.

Com os melhores cumprimentos.

--

Pedro Almeida Vieira
CP 1786
PÁGINA UM / Director
www.paginaum.pt
pavieira@paginaum.pt
Tm. 961696930